

Amélia Nakhare lança “NUIT Móvel”



Este projecto pretende acelerar o actual ritmo da cadastração fiscal, tendo em vista o alargamento da base tributária.

Pág. 18

Ministro da Economia e Finança, empossa novos Directores Gerais na AT



Novos directores gerais foram empossados, no âmbito da gestão estratégica dos recursos humanos.

Pág. 13

“Investir na educação significa investir no futuro de Moçambique”



- Defende Amélia Nakhare, durante a palestra que proferiu, por ocasião das comemorações do Dia do Professor.

Pág. 22

TRIBUTÁRIO



• Gabinete de Comunicação e Imagem | DIRECTOR: Lemos Formiga •

• EDIÇÃO Nº96 | SET / OUT - 2015 | Maputo - Moçambique •



RECEITA EXPANSÃO INTEGRIDADE

Estes constituem os três principais pilares que marcam uma nova era na Autoridade Tributária de Moçambique, com a nomeação da nova timoneira da instituição, Amélia Nakhare.

Pág. 4

“Alfândegas da CPLP reunidas em Maputo” >>

As administrações aduaneiras da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) debateram vários aspectos relacionados com o regime aduaneiro de trânsito.

“AT expõe na FACIM” >>

A Feira Internacional de Maputo deu à AT a oportunidade de promover os seus produtos e serviços a um vasto público.

CENTRAL DE ATENDIMENTO

• O novo serviço da Autoridade tributária de Moçambique que visa esclarecer todas as suas dúvidas sobre o Sistema Tributário Moçambicano, onde voce estiver, sem precisar de enfrentar filas e economizando tempo.

• **Horário de funcionamento**
7:30h às 15:30h



Ligue:
1266 (válido para todas operadoras)
linhadoccontribuinte@at.gov.mz

at.gov.mz





A NOSSA MISSÃO

Arrecadar receitas do Estado e facilitar o comércio legítimo, com vista à promoção e desenvolvimento económico e social sustentáveis do País

A NOSSA VISÃO

Tornarmo-nos referência a nível regional e internacional na prestação de serviços tributários e de controlo aduaneiro de excelência.

OS NOSSOS VALORES

Modernidade, e quidade, integridade, transparência, cortesia, dedicação e competência profissional.



EDITORIAL

Receita, Expansão e Integridade!

Estes são os três principais pilares – apontados pela recém-nomeada Presidente da Autoridade Tributária de Moçambique, Amélia Nakhare – que deverão levar a jovem instituição a uma cada vez maior capacidade de arrecadação de receitas para os cofres do Estado, sua principal missão.

De facto, com a cessação de funções do então Presidente da AT, Rosário Fernandes, – que vinha dirigindo a instituição desde a sua entrada em funcionamento em Novembro de 2006 – e a nomeação de Amélia Nakhare ao cargo, que até a data vinha exercendo o cargo de Vice-Ministra da Economia e Finanças, uma nova página se abre para a AT, ante os desafios crescentes da tributação.

Tem sido tónica dos discursos da Presidente da AT, a receita, expansão e integridade. Embora reconheça o grande trabalho que a AT tem vindo a realizar aos longos dos anos, marcado pelo sobrecumprimento da meta anual de cobrança de receitas, Amélia Nakhare considera haver um enorme potencial de receitas, que, capitalizadas, podem robustecer a carteira fiscal e reduzir ainda mais a dependência externa do nosso país.

É também visão da Presidente da AT, a continuidade da expansão dos serviços da AT ao longo do território nacional e o alargamento da base tributária. Neste capítulo, há o grande desafio de cadastrar os cerca de 25 milhões de moçambicanos, contra os pouco mais de 3 milhões de moçambicanos que possuem o NUIT. Para tal, defende Nakhare, há que injectar acutilância ao processo de educação fiscal e popularização do imposto, o que permitirá que todos os moçambicanos compreendam a importância de pagar imposto.

Para o sucesso dos dois pilares acima mencionados, Nakhare aponta para a integridade dos funcionários da Administração Tributária como o valor-chave. Este apelo à integridade é feito a todos os funcionários da instituição, que, na sua qualidade de servidores públicos, devem pautar por uma conduta exemplar, de modo a garantir que os utentes prestem a sua contribuição fiscal, confiantes do seu destino.

Desta feita, estão lançados os desafios para os próximos tempos, augurando-se uma instituição cada vez mais forte e moderna. Mãos à obra colegas!

Todos Juntos Fazemos Moçambique!

O Director

Lemos Formiga

Revista de Imprensa.

Ainda há espaço fiscal para expansão da receita

-Convicção da Presidente da Autoridade Tributária, Amélia Nakhare

A presidente da Autoridade Tributária de Moçambique, Amélia Nakhare, crê que ainda há espaço fiscal para a expansão da receita tendo em conta o trabalho positivo que vem sendo pelos funcionários desta instituição.

Diário de Moçambique, 23 de Outubro de 2015

AT forma 6380 disseminadores fiscais

Um total de 6380 disseminadores de matérias fiscais deverá ser formado até finais do presente semestre em toda a região centro do país pela Autoridade Tributária (AT), numa iniciativa quem vem sendo desenvolvida desde princípios do ano corrente.

Notícias, 4 de Setembro de 2015

Estamos às ordens para o alcance de metas

A delegada provincial da AT de Moçambique em Sofala, Catarina Nehemia, respondendo ao apelo, em nome dos seus colegas disse que os funcionários estão às ordens da nova dirigente regional para o cumprimento de metas traçadas no que diz respeito à colecta de receitas.

Diário de Moçambique, 17 de Outubro de 2015

Exportação de Madeira no Porto da Beira

Autoridade Tributária quer denúncia contra infractores

Autoridade Tributária de Moçambique emitiu, esta semana, um comunicado onde apela a todos os actores sócio-económicos a colaborarem com as autoridades na denúncia dos importadores de Madeira fora da Lei. A medida, Segundo o documento, visa assegurar a estabilidade económica-financeira do país e assegurar a responsabilização dos infractores.

Jornal Zambeze, 10 de Setembro de 2015

Ficha Técnica

PROPRIEDADE:
Autoridade Tributária de Moçambique

PRESIDENTE:
Amélia M. Nakhare

DIRECTOR:
Lemos Formiga

CHEFE DE DIVISÃO DE COMUNICAÇÃO E IMAGEM
Haydn Joyce David

COORDENADOR EDITORIAL:
Bernardino de Sousa Manhaussane

REDACÇÃO:
Bernardino Manhaussane, Ricardo Nhantumbo, Helmano Nhatitima, Milco Matavele, Márcia dos Santos, William Chiquele, Edna Simão, Hélio Nhancale

FOTO: Ricardo Nhantumbo, Nércio Banze, Edgar Manhiça, Arsénio Duvane, Hélio Nhancale

MAQUETIZAÇÃO: Gabinete de Comunicação e Imagem / Horizon Marketing & Services

IMPRESSÃO: Horizon Marketing & Services

ENDEREÇO/CONTACTO:
Rua da Imprensa, Nº 256, Prédio 33 Andares, 4º Andar. gcimagem@at.gov.mz | gcimagemat@gmail.com | Telefax: 21 404939
MAPUTO - MOÇAMBIQUE



Amélia Nakhare é nova Presidente da AT

Por: Bernardino Manhaussane



Por determinação do Conselho de Ministros, reunido na passada terça-feira em mais uma sessão ordinária, a antiga Vice-Ministra de Economia e Finanças, Amélia Nakhare, foi nomeada para o cargo de Presidente da Autoridade Tributária de Moçambique (AT), em substituição de Rosário Fernandes, que vinha dirigindo a instituição desde a sua criação, em 2006.

Depois de conferir posse à nova

Presidente da AT, o Primeiro-ministro, Carlos Agostinho do Rosário, referiu que o principal objectivo que ditou a criação da Autoridade Tributária é a melhoria do desempenho de colecta de Receitas públicas para reduzir o défice orçamental do nosso país e atender às necessidades crescentes da despesa pública.

Do Rosário desafiou a empossada, entre outras acções, a dar continuidade ao alargamento da base

tributária e expansão dos serviços tributários para todo o território nacional, para além de credibilizar o sistema da administração tributária do nosso país.

Na ocasião, o primeiro ministro dirigiu palavras de apreço ao Presidente cessante da AT, Rosário Fernandes, tendo dito que o seu elevado profissionalismo, empenho, dedicação e sacrifício tornaram possível o aumento da colecta de receitas públicas.

Falando na qualidade de Presidente da AT, Amélia Nakhare considerou como sendo os principais pilares do seu mandato, a maximização da receita, a expansão do sistema tributário e a integridade dos funcionários da instituição. Por outro lado, Nakhare reconheceu os esforços empreendidos pelo seu antecessor, Rosário Fernandes, na execução da política tributária. **BT**



Amélia Nakhare, lendo o compromisso de honra



Carlos Agostinho do Rosário, Primeiro-ministro, proferindo o seu discurso



Alguns participantes da cerimónia



Momento em que tomava posse, como a nova Presidente da AT



Brinde após tomada de posse da Presidente da AT



Foto de família do Primeiro-ministro com as duas empossadas, nomeadamente, Amélia Nakhare, ao cargo de Presidente da AT, e Flávia Zimba ao cargo de Presidente do Conselho da Administração da Empresa Nacional de Parques de Ciência e Tecnologia da Maluana



As duas empossadas do dia trocando impressões

PERFIL

Quém é Amélia Muendane Nakhare,
Presidente da Autoridade Tributária de Moçambique



(MBA) pela Universidade Católica de Moçambique, concluído em 2015, com distinção no trabalho de final de curso com o tema “Avaliação do impacto das Políticas Agrárias na Promoção de Emprego em Moçambique: Estudo de caso na cadeia de Caju (Nampula), Chá (Zambézia), Algodão (Niassa) e Açúcar (Mafambisse), 2013-2014”.

Para além de formação superior, Amélia Muendane Nakhare também obteve certificados ao nível técnico-profissional, tendo feito o Curso de Formação de Professores de Português, pela Faculdade de Educação, entre 1983 e 1984, e o Curso de Peritos Aduaneiros pelo Instituto Comercial de Maputo, entre 1987 e 1991.

Em Setembro de 2015, assumiu a pasta de Presidente da Autoridade Tributária de Moçambique, tendo anteriormente desempenhado outras funções

ao nível do Governo, nomeadamente: Vice-Ministra da Economia e Finanças, entre Janeiro e Agosto de 2015, e Vice-Ministra da Planificação e Desenvolvimento, entre 2011 e 2014.

Ao longo da sua carreira profissional desempenhou varias funções no Instituto Nacional de Estatística (INE) de Moçambique, onde se destacam:

1992 - 1993: Coordenadora de Estatísticas do Comércio Externo;

1998: Chefe do Departamento das Contas Nacionais e Estudos Económicos;

1998 - 1999: Representante do INE no Grupo Técnico do FMI, responsável pela coordenação e implementação de Políticas do Governo;

1997 - 2000: Directora Nacional de Contas Nacionais e Indicadores Globais no INE;

1999 - 2005: Assessora para Serviços Gerais do INE afecta à Delegação Provincial do INE de Sofala;

2005 - 2009: Delegada Provincial de Estatística de Manica;

2007: Vice-Presidente do Conselho Coordenador Provincial do Recenseamento Geral da População e Habitação e Directora do Gabinete Provincial de Manica para o III Recenseamento Geral da População e Habitação; e

2009-2010: Directora Nacional de Integração e Coordenação Estatística no INE.

Amélia Muendane Nakhare também possui uma extensa experiência profissional na área de docência, e executou várias actividades de pesquisa, de que se destacam:

a) Docência

1986: Professora de Português na Escola Secundária das Zonas Verdes;

1997 - 1999: Assistente das Disciplinas de Contabilidade Nacional e Economia Africana na Universidade Eduardo Mondlane;

1999: Assistente da Disciplina de Métodos de Investigação, na Universidade Católica de Moçambique; e

2006: Docente das disciplinas de Introdução à Economia Política, Microeconomia, Macroeconomia da Escola Superior de Economia e Gestão.

b) Pesquisas

2000: Avaliação dos Índices de Pobreza na Cidade da Beira;

2001: Sector Informal nas Contas Nacionais;

2004: Desenhou o projecto para o desenvolvimento da mulher denominado “o Ouro que se extrai da máquina” em apoio a pequenas associações de mulheres;

2004 - 2005: Concebeu vários projectos de agro-processamento para hortícolas, frutas, condimentos e processamento de cereais; concebeu e desenhou o projecto de estudo sócio-económico da província de Sofala com vista ao desenho de um plano estratégico da província no âmbito da indústria e comércio; e

2008: Analisou os determinantes da produtividade de pequenas associações agrícolas de camponeses face abertura externa.

Central de Atendimento da **Autoridade Tributária**

Um serviço fácil e rápido de atendimento ao Contribuinte

1266

Número válido para as operadoras de telefonia
Ligue agora para tirar **dúvidas** e fazer **denúncias!**

ou envie e-mail para:
linhadocontribuinte@at.gov.mz



“Colegas, vamos trabalhar !”

Por: Bernardino Manhaussane



Amélia Nakhare, dirigindo-se, pela primeira vez, aos quadros da instituição, na qualidade de Presidente da AT

Estas são as palavras de ordem proferidas pela recém-nomeada Presidente da Autoridade Tributária de Moçambique, Amélia Nakhare, aos quadros da instituição, durante a cerimónia de entrega de pastas, ocorrido a 24 de Setembro, no edifício-sede da AT.

O evento, que aconteceu momentos após a tomada de posse de Amélia Nakhare ao cargo de Presidente da AT, contou com a presença do Ministro da Economia e Finanças, Adriano Maleiane - a quem coube apresentar a nova Presidente da AT aos quadros da instituição - , do Presidente da AT cessante, Rosário Fernandes, dos Directores Gerais da AT e seus, dos Directores Regionais e seus adjuntos, dos Delegados Provinciais, entre outros quadros da instituição.

O Ministro da Economia e Finanças

elogiou, na ocasião, o bom desempenho do Presidente da AT cessante, Rosário Fernandes, tendo referido que a sua dedicação e disciplina contribuíram para uma cada vez maior mobilização de receitas para o Estado. À nova Presidente da AT, Amélia Nakhare, o Ministro de Economia e Finanças reconheceu grandes qualidades, compatíveis ao seu novo cargo, tendo exortado aos funcionários da AT a apoiarem a nova dirigente a cumprir com as suas tarefas.

Amélia Nakhare, que curiosamente é Perita Aduaneira de formação, diz ter o privilégio de, 30 anos depois de se ter formado na área aduaneira, se juntar aos quadros desta instituição. No seu discurso, reconheceu estar perante uma equipa robusta e conhecedora do sistema, tendo, porém, instado aos funcionários

sob sua direcção a empenharem-se cada vez mais para o alcance dos objectivos institucionais.

Nakhare apontou, entre outros desafios da AT, a redução do défice na receita do Estado e a implementação dos valores institucionais, com destaque para a integridade.

Refira-se que durante a cerimónia, Rosário Fernandes, entregou, de forma simbólica, à nova Presidente da AT, o Plano Estratégico da AT 2015-2019, o Plano de Actividades e Orçamento 2015, informações sobre Cadastro, informações sobre Receita, informações sobre o Inventário Geral do Património da Instituição, informações sobre formação de quadros da instituição, informações sobre a execução orçamental, entre outras informações. **BT**



Adriano Maleiane, Ministro de Economia e Finanças, apresentando a nova dirigente da AT aos funcionários



Pormenor do acto de entrega de pastas do Presidente da AT cessante, Rosário Fernandes, à nova Presidente, Amélia Nakhare



Ministro da Economia e Finanças, Presidente da AT e Presidente da AT cessante, em foto de família



Foto de família com alguns quadros da instituição



TODOS JUNTOS
FAZEMOS MOÇAMBIQUE

Campanha de **Educação Fiscal** e **Aduaneira**
e **Popularização do Imposto**



Amélia Nakhare apela ao máximo empenho dos funcionários

Por: Bernardino Manhaussane



Amélia Nakhare, Presidente da AT, orientando uma parada nas instalações do Terminal Internacional Marítimo Internacional recinto do Porto

A Presidente da Autoridade Tributária de Moçambique, Amélia Nakhare, iniciou, no passado dia 28 de Setembro do ano em curso, com o processo de visitas de trabalho às unidades orgânicas da instituição, tendo em vista inteirar-se do curso das actividades e estabelecer um contacto directo com os funcionários, afectos aos vários sectores.

Com efeito, o “pontapé de saída” foi dado na Direcção Geral das Alfândegas (DGA), onde, para além de visitar as Direcções de Serviços, a Presidente da AT escalou várias estâncias aduaneiras, com destaque para o Terminal Internacional Marítimo (TIMAR), no recinto do Porto de Maputo; o Terminal Internacional Aéreo (TIAR), no Aeroporto Internacional de Maputo; a Fronteira de Paragem Única (FPU) e

o Terminal Internacional Rodoviário (TIRO), na Vila de Ressano Garcia.

Ainda na Direcção Geral das Alfândegas, Amélia Nakhare orientou uma parada a cerca de 200 funcionários, onde apelou ao redobrar de esforços visando o incremento do nível de arrecadação de receitas provenientes dos impostos sobre o comércio externo, para além da observância do valor da integridade.

Em geral, Nakhare mostrou-se satisfeita com os trabalhos levados a cabo por esta direcção operativa da AT, tendo, contudo, apelado ao máximo empenho dos funcionários na prossecução dos objectivos institucionais, tendo em conta os três principais pilares da Instituição: a receita, a expansão e a integridade. **BT**



A Presidente da AT apela ao redobrar de esforços no alargamento da base tributária

Por: Bernardino Manhaussane



Momento em que a Presidente da AT é recebida na Direcção Geral dos Impostos

Na sequência das visitas de trabalho que tem vindo a realizar na instituição, Amélia Nakhare visitou, de 06 a 08 de Outubro corrente, a Direcção Geral dos Impostos, com vista a fazer o acompanhamento das actividades levadas a cabo por esta direcção e auscultar os principais desafios.

Na ocasião, a Presidente da AT visitou, para além das Direcções de Serviço, as Direcções de Áreas Fiscais (DAF's) e as Unidades de Grandes Contribuintes (UGC's) da Cidade e Província de Maputo, o Projecto e-Tributação, entre outros sectores desta direcção geral.

Nakhare apontou como um dos grandes desafios da direcção, o alargamento da base tributária,

que passa necessariamente por consciencializar os cidadãos relativamente à importância do pagamento do imposto, mediante a divulgação de informações úteis relacionadas com o fisco. A par

deste desafio, Nakhare apontou a necessidade de se cadastrar os cerca de 25 milhões de moçambicanos, contra os pouco mais de 3 milhões que possuem o NUIT. **BT**



Presidente da AT quer maior acutilância no desenho de políticas tributárias

Por: Bernardino Manhaussane



Presidente da AT, visitando os sectores do GPECI

A Presidente da Autoridade Tributária de Moçambique, Amélia Nakhare, exortou os quadros da instituição, afectos ao Gabinete de Planeamento, Estudos e Cooperação Internacional (GPECI), a reforçarem a sua capacidade técnica, com vista a melhor identificarem as “janelas de escape da receita” e traçarem estratégias que garantam a expansão da receita. Amélia Nakhare fez estes pronuncia-

mentos na tarde de ontem, durante a primeira visita de trabalho que efectuou ao GPECI.

Na ocasião, a Presidente da AT reconheceu os avanços obtidos pelo GPECI, mas defende que há sempre espaço para fazer mais. Com efeito, Nakhare desafiou os quadros do GPECI a realizarem estudos nas operativas da instituição, mediante o acompanhamento do mecanismo de

cobrança de receitas e o apuramento dos desafios do terreno, com vista a que se faça uma planificação orientada para os resultados.

Por outro lado, os quadros do GPECI tiveram a oportunidade de expor as suas preocupações à dirigente máxima da instituição, tendo destacado a necessidade de formações especializadas nas várias áreas de actuação do sector. **BT**



Empossados novos Directores Gerais da AT

“A missão é clara: temos de cobrar mais receitas!”

- Afirma Adriano Maleiane, Ministro da Economia e Finanças

Por: Bernardino Manhaussane



À direita, Adriano Maleiane, intervindo após conferir posse aos novos directores da AT

O Ministro da Economia e Finanças, Adriano Maleiane, empossou, na tarde de ontem, dois novos Directores Gerais e um Director Geral Adjunto da Autoridade Tributária de Moçambique.

Trata-se de Venâncio Francisco, nomeado para o cargo de Director Geral da Autoridade Tributária de Moçambique, na Direcção Geral dos Serviços Comuns; Isabel Virgínia Tovela Nhantumbo, para o cargo de Director Geral da Autoridade Tributária de Moçambique, no Gabinete de Controlo Interno; e Ambrósio Inocêncio Jacinto Orubalo, Director Geral Adjunto da

Autoridade Tributária de Moçambique, na Direcção Geral das Alfândegas.

Na ocasião, Adriano Maleiane instou os empossados a aplicarem, nas suas novas funções, todos os seus conhecimentos no alcance dos objectivos institucionais. “A missão é clara: temos de cobrar mais receitas e cumprir com a meta anual”, disse.

Aos directores cessantes, Maleiane reconheceu o trabalho que realizaram durante o exercício das suas funções, e apelou à sua colaboração nas diversas tarefas da instituição.

Refira-se que a cerimónia de Tomada de Posse contou com a presença de Amélia Nakhare, Presidente da AT, Membros do Conselho Superior Tributário, e demais quadros da instituição. **BT**



Venâncio Francisco, Nomeado Director Geral dos Serviços Comuns



Isabel Nhantumbo, Nomeada Directora Geral do Controlo Interno



Ambrósio Inocêncio Jacinto Orubalo, Nomeado Directo Geral Adjunto das Alfândegas



Foto família com os empossados

Nomeados novos Directores Regionais e Assistente da Presidente da AT

Devemos ser “REI da receita e da integridade”

- Exorta Amélia Nakhare, Presidente da AT, aos funcionários da instituição.

Por: Bernardino Manhaussane



Os tres empossados, em foto família com a Presidente da AT

Esta foi a orientação dada pela Presidente da Autoridade Tributária de Moçambique, Amélia Nakhare, aos quadros da instituição, por ocasião da cerimónia de Tomada de Posse de novos Directores Regionais da AT e do Assistente da Presidente.

As mais recentes mexidas na AT resultaram na nomeação de Abílio Alberto Mabandane Guimarães ao cargo de Assistente da Presidente da Autoridade Tributária de Moçambique, para Assuntos Gerais; de Cristiano Arcanjo Dengo, ao cargo de Director Regional Norte da AT; e de Sandra Maria Isaías Andrade, ao cargo de Directora Regional Centro da AT.

Amélia Nakhare, que falava após conferir posse os novos directores, referiu que a nomeação daqueles quadros teve em conta o mérito, a experiência e o bom desempenho que têm prestado à instituição, e enquadra-se no princípio de rotatividade e na necessidade de reforço da Administração Tributária,

com vista à operacionalização do seu plano estratégico.

Aos empossados, Nakhare apelou maior profissionalismo, empenho e dedicação, tendo em vista o aumento da colecta de receitas públicas e o combate à corrupção.

À seguir, acompanhe, na íntegra, a intervenção da Exma Senhora Presidente da AT, no âmbito da Cerimónia de Tomada de Posse. **BT**



Cristiano Arcanjo Dengo, Director Regional Norte



Alguns participantes da Cerimónia de Tomada de Posse



Sandra Maria Isaías Andrade, Directora Regional Centro



Abílio Alberto Mabandane Guimarães, Assistente da Presidente da Autoridade Tributária de Moçambique, para Assuntos Gerais

Intervenção da P-AT no âmbito da tomada de posse dos Directores Regionais Centro e Norte da Autoridade Tributária e do Assistente da Presidente da Autoridade Tributária

Exmos. Srs. Membros do Conselho Directivo;

Caros Directores Regionais e Directores Regionais cessantes;

Digníssimos Empossados;

Minhas senhoras e meus senhores.

Aquando da minha tomada de posse, Sua Excelência, Carlos Agostinho do Rosário, Primeiro-Ministro da República de Moçambique, exortou que o objectivo principal do Governo com a criação da Autoridade Tributária de Moçambique é a melhoria do desempenho na colecta de receita pública, com o intuito de reduzir o défice fiscal do País, atender as necessidades crescentes da despesa pública e contribuir para o combate à corrupção na Administração Tributária.

Com base nesta exortação de Sua Excelência o Primeiro-Ministro foi incumbido à Administração Tributária três desafios que deve nortear a nossa actuação de hoje em diante.

O primeiro desafio é a Receita, ou seja, a mobilização de recursos internos para atender as necessidades crescentes da despesa pública e reduzir o défice fiscal.

Neste desafio é fundamental que se garanta a eficiência e eficácia do sistema tributário, reduzindo as “janelas de escape” da receita do Estado, quer sejam por “espaços” encontrados na legislação, quer através da evasão fiscal e de outros crimes conexos.

O segundo desafio é a Expansão do sistema tributário e da base tributária que vai permitir uma maior sustentabilidade financeira do Estado, pois por um lado, vai facilitar o pagamento dos impostos e possibilitar que mais contribuintes possam cumprir de forma voluntária com suas obrigações fiscais, e por outro lado, vai possibilitar uma maior equidade e justiça fiscal permitindo que não sejam sempre os mesmos contribuintes a pagarem impostos.

Neste desafio é extremamente importante a busca de fontes inovadoras de receitas, a captação de potenciais contribuintes que encontram-se fora do sistema formal, bem como, o combate ao crime de natureza fiscal, nomeadamente a corrupção, a fuga ao fisco, entre outros.

O recurso à plataformas electrónicas que facilitam o pagamento de impostos é fundamental pois permitem uma maior comodidade e celeridade no pagamento dos impostos pelos nossos contribuintes, mas também uma maior rapidez na cobrança de impostos, sendo contudo necessário que haja uma maior divulgação dos instrumentos electrónicos, bem como, uma maior segurança e controlo do fluxo de

operações que ocorrem nessas plataformas.

Além disso, é muito importante que se dinamize o Programa de Educação Fiscal com vista a elevação da consciência do cidadão sobre o seu dever cívico do pagamento de impostos, mas também sobre a importância do pagamento dos impostos para o desenvolvimento do País.

O programa de Educação Fiscal vai elevar o conhecimento do cidadão sobre as suas obrigações fiscais e assim contribuir para a diminuição da sonegação do imposto e do incumprimento involuntário das obrigações fiscais, bem como, vai contribuir para uma maior transparência e redução da actuação discricionária do funcionário da Autoridade Tributária, uma vez que o contribuinte terá ferramentas suficientes para fiscalizar o pagamento dos impostos.

O terceiro desafio e não menos importante é a Integridade que deve ser o espelho da Autoridade Tributária de Moçambique. Com a integridade pretende-se que o Funcionário da Administração Tributária haja sempre de plenitude moral, sendo a sua característica pessoal a honestidade, transparência

e imparcialidade.

Neste âmbito, também deve-se garantir que o funcionário cumpra com as normas e procedimentos administrativos relativos ao funcionamento da Administração Tributária, cumpra com os princípios ético-deontológicos plasmados no Código de Conduta da Autoridade Tributária e no Estatuto Geral dos Funcionários e Agentes do Estado, bem como, como, evite a prática de crimes tributários e aduaneiros.

É fundamental que a Administração Tributária seja pró-activa no combate aos crimes tributários e aduaneiros. A confirmação do envolvimento de funcionários da Autoridade Tributária e de contribuintes em actos de corrupção e outros crimes conexos deve ser punida exemplarmente, sendo para isso necessário que se vá para além da movimentação ou transferência do funcionário e da administração de multas aos contribuintes envolvidos.

Colegas, devemos ser implacáveis e inabaláveis no combate a corrupção! Por isso, a Autoridade Tributária terá tolerância zero para os funcionários envolvidos na prática de crimes tributários, aduaneiros e conexos.

Se fizermos a composição das três letras iniciais das palavras Receita, Expansão e Integridade, obtemos a palavra “REI”. É isso mesmo colegas! Devemos ser “REI da Receita e da Integridade”.

É neste âmbito que hoje tomam posse os novos Directores Regionais Centro e Norte da Autoridade Tributária de Moçambique e o Assistente da Presidente da Autoridade Tributária de Moçambique, em reconhecimento do mérito,

experiência e bom desempenho que têm prestado à instituição. Com vosso profissionalismo, empenho, dedicação e sacrifício será possível garantir o aumento da colecta de receita pública e o combate a corrupção.

A nomeação de novos quadros para o nível de Gestão da Autoridade Tributária de Moçambique também enquadra-se no princípio de rotatividade e na necessidade de reforço da Administração Tributária com vista a operacionalização com sucesso do Plano Estratégico da instituição.

Caros colegas,

A superação dos desafios que nos foram incumbidos e o alcance dos objectivos só será possível se pautarmos por uma gestão profissional e eficiente, e se contarmos com quadros competentes, profissionais e íntegros.

Por isso é de extrema importância que se implemente uma Política de Gestão de Recursos Humanos e se busquem parceiras para a implementação de um Programa de Formação de funcionários em áreas de especialização e de maior complexidade, como são os casos da relação com os projectos de grande dimensão. Por outro lado, também é importante que haja capacitação dos funcionários em matérias sobre as tarefas que desempenham.

Colegas,

Devemos continuar com as reformas da legislação com vista a simplificação dos procedimentos do processo de tributação em Moçambique.

Devemos consolidar a segurança no fluxo de pessoas e mercadorias nas nossas fronteiras.

Devemos continuar com a modernização do sistema de tributação através da melhoria das plataformas electrónicas existentes.

Devemos também melhorar continuamente os serviços de atendimento ao nosso contribuinte e, deste modo, reduzir o tempo e o custo do cumprimento voluntário das obrigações fiscais.

Gostaria de terminar a minha intervenção felicitando os Directores Regionais e o Assistente da Presidente da Autoridade Tributária de Moçambique recém-nomeados e desejar muitos sucessos no exercício das suas funções.

Renovo a nossa expectativas de que esta tomada de posse marca a celebração de um pacto de confiança, mas também de responsabilidade e de abertura, entre a Presidente da Autoridade Tributária e os Directores Regionais, bem como, com todos membros do Conselho Directivo e com todos funcionários da Autoridade Tributária de Moçambique, na prossecução do nosso objectivo que é sermos os “REI da Receita e da Integridade”.

TODOS JUNTOS FAZEMOS
MOÇAMBIQUE!

Muito Obrigada!

Maputo, 15 de Outubro de 2015

Pagar impostos

e taxas devidas contribui
para o desenvolvimento do
Município e do País.

O futuro dos nossos filhos
está nas nossas mãos!



Ligue:

1266 (Válido para todas operadoras)
linhadocontribuinte@at.gov.mz


**TODOS JUNTOS
FAZEMOS MOÇAMBIQUE**

at.gov.mz

“NUIT Móvel” significa trazer à porta do cidadão o Sistema Tributário Nacional

- Considera Presidente da AT, Amélia Nakhare

Por: Milco Matavele



Pormenor do “baptismo”, pela Presidente da AT, da viatura destinada à cadastração móvel

A Autoridade Tributária de Moçambique-AT lançou no dia 23 de Outubro corrente, em todo o país, o serviço de Cadastro Móvel designado “NUIT Móvel”. A Vila Municipal da Manhiça, na província de Maputo, foi o epicentro do acontecimento, onde a Presidente da AT, Amélia Nakhare, procedeu ao lançamento do novo serviço, cujas réplicas ocorreram nos distritos de Nhamatanda, na Província de Sofala, e Meconta, na Província de Nampula.

O Projecto NUIT Móvel é um novo serviço da AT que visa massificar o cadastro e a atribuição de NUIT’s e os respectivos cartões, com recurso a viaturas adaptadas para o efeito, as quais irão escalar distritos e localidades das três regiões do nosso país, tendo em vista encurtar as distâncias percorridas pelos cidadãos em busca deste serviço. O Objectivo principal deste serviço é de expandir o sistema tributário e a base tributária.

Falando na ocasião, Amélia Nakhare,

disse que “ao lançarmos este novo serviço estamos a levar o sistema

tributário à porta do cidadão. Queremos, com este serviço, que cada um dos cerca de 25 milhões de moçambicanos entrem no Sistema Tributário Nacional”.

A Presidente da AT falou igualmente da importância do NUIT, do actual estágio da cadastração, do número de sujeitos singulares e colectivos que, efectivamente, contribuem na carteira fiscal. Falou ainda dos desafios da administração tributária, das vantagens deste serviço, entre vários aspectos relevantes que, desde já, convidamo-lo a conferir, na íntegra, no seu discurso, em anexo. **BT**



Momento da entrega das chaves da viatura ao Director Regional Sul



Presidente da AT, apreciando o escritório móvel para atribuição do NUIT



Presidente da AT entregando o cartão de NUIT a uma cidadã



Entrega de certificado de formação em matérias fiscais



Presidium, destacando-se a Presidente da AT, ao centro



Na ocasião, a AT proporcionou aos presentes, momentos de entretenimento à mistura com a popularização do imposto

Intervenção da P-AT por ocasião do lançamento do Projecto “NUIT Móvel” da Autoridade Tributária de Moçambique

Excelentíssimo Sr. Administrador do Distrito da Manhica;
Excelentíssimo Sr. Presidente do Conselho Municipal da Manhica;
Exmos. Srs. Líderes comunitários;
Minhas senhoras e meus senhores.

Começamos a nossa intervenção por agradecer ao Governo Distrital e ao Conselho Municipal da Manhica pela prontidão em acomodar o lançamento do Projecto NUIT Móvel.

O Número Único de Identificação Tributária, que abreviadamente designamos por NUIT, é um número atribuído pela Administração Tributária a todas as pessoas singulares, colectivas e entidades equiparadas, que deve ser usado para efeitos de pagamento dos impostos nacionais, incluindo os aduaneiros e autárquicos.

O NUIT é um número de grande relevância na sociedade Moçambicana, pois para além de ser utilizado na liquidação e pagamento de impostos, também é usado na abertura de contas bancárias, na regularização de Direito de Uso e Aproveitamento de Terra (DUAT), na assinatura de contratos de água e luz, na identificação dos funcionários do Estado, nas inscrições nas Escolas e Universidades, na disponibilização de rendimentos pelas entidades empregadoras e, sobretudo, é indispensável no acto de regularização de facturas em que o Estado é devedor.

Actualmente estão registados em Moçambique cerca de 4 milhões de potenciais contribuintes, sendo 3 milhões e 958 mil, pessoas singulares, o que equivale a 98%, e apenas 75 mil e 935, pessoas colectivas, o que corresponde a 2%.

Dos 4 milhões de potenciais contribuintes registados, apenas 121 mil, entre pessoas singulares e colectivas, são potenciais contribuintes que exercem alguma actividade económica.

Nos últimos 3 anos, em média apenas 70 mil dos potenciais contribuintes, efectivamente pagaram impostos.

Estes dados revelam que apenas 15% das pessoas singulares possuem NUIT, de uma população de 25 milhões de habitantes. E que em média nos últimos 3 anos, menos de 1% da população economicamente activa pagou impostos.

Constata-se ainda que em média nos últimos 3 anos, apenas 1.3% dos potenciais contribuintes singulares, ou seja, das pessoas singulares cadastradas e que possuem NUIT, são contribuintes activos, ou seja, pagam impostos, e apenas 24% dos potenciais contribuintes colectivos pagam impostos.

Esta situação mostra-nos que ainda existem muitos agentes económicos não cadastrados e por isso enfrentam dificuldades para pagarem impostos e que muitos agentes económicos cadastrados não pagam impostos por várias razões, por exemplo podem possuir uma isenção fiscal ou esquivam as obrigações fiscais.

Assim temos dois grandes desafios, primeiro, atrair novos potenciais contribuintes, ou seja, registar mais pessoas singulares e colectivas.

Segundo, sensibilizar os potenciais contribuintes, através da educação fiscal, sobre a importância do pagamento do imposto para o desenvolvimento do País para que possam cumprir voluntariamente com suas obrigações fiscais e, por outro lado, melhorar a nossa capacidade de auditoria e combater a evasão fiscal.

É neste âmbito que presenciamos a pouco o lançamento do Projecto “NUIT Móvel”, cujo objectivo principal é expandir o sistema tributário e a base tributária.

Para o efeito foram adquiridas três viaturas que serão alocadas em cada uma das regiões

do País.

As viaturas foram adaptadas para funcionarem como escritórios móveis e, sendo assim, estão apetrechadas com diversos equipamentos como já referido pelo Excelentíssimo Sr. Director Geral dos Impostos.

O Projecto “NUIT Móvel” vai permitir uma maior aproximação da Administração Tributária aos cidadãos e facilitar o acesso aos serviços de emissão, recuperação e alteração de NUIT, sobretudo, nas zonas mais recônditas do País.

O acesso ao NUIT vai facilitar o pagamento dos impostos e possibilitar que mais contribuintes possam cumprir de forma voluntária com suas obrigações

fiscais, e deste modo vai permitir aumentar a receita e garantir uma maior sustentabilidade financeira do Estado e o desenvolvimento do nosso País.

O Distrito da Manhiça tem o privilégio de ter sido escolhido para o lançamento desta iniciativa que visa massificar o cadastramento dos contribuintes, mediante a atribuição presencial do NUIT.

Minhas senhoras e meus senhores,

A arrecadação sustentável da receita, o alargamento da base tributária, a educação fiscal e a popularização dos impostos, são prioridades da Autoridade

Tributária de Moçambique, assim, convidamos todos os moçambicanos a disseminarem nas comunidades onde vivem a importância do dever cívico de pagar impostos.

Agradecemos, uma vez mais, a presença e colaboração do Governo Distrital e do Conselho Municipal da Manhiça.

**TODOS JUNTOS FAZEMOS
MOÇAMBIQUE!**

Muito Obrigada!

Maputo, 23 de Outubro de
2015

Eu sou João NUIT

Vamos todos pagar o imposto e garantir o futuro de Moçambique!



Visite-nos online em



Uma página, Várias Soluções!

- **Comércio Internacional**

- Legislação
- Normas e Procedimentos Aduaneiros
- Links com Instituições Relevantes
- Outros

- **Operações internas**

- Normas e Procedimentos Fiscais
- Legislação Fiscal
- Calendário Fiscal
- Outros

- **Câmbios Diários**

- **Notícias**

- **E muito mais**



TODOS JUNTOS FAZEMOS MOÇAMBIQUE

 facebook.com/at.gov

 [twitter:@gcimagem_at](https://twitter.com/gcimagem_at)

“Investir na educação significa investir no futuro de Moçambique”

-Afirmou a Presidente da AT, durante as cerimónias comemorativas do dia 12 de outubro, dia do Professor

Por: Milco Matavele



Painel principal da cerimónia comemorativa do Dia do Professor

Sob o lema “unidos pela profissionalização do docente para uma educação de qualidade” comemorou-se no dia 12 de Outubro, em todo o território moçambicano, o dia do professor, criado em 1981. A cerimónia teve lugar, no Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano e contou com a presença do Ministro da Educação, Jorge Ferrão, da Presidente da AT, Amélia Nankhare, a quem coube falar de Educação Fiscal, da presidente da ONP, Beatriz Muhoro, Professores e de demais convidados.

Nas suas considerações iniciais, a Presidente da AT, Amélia Nankhare, referiu que é no meio de muitas dificuldades e desafios que os

professores demonstram com integridade, zelo e competência, verdadeiros valores profissionais, muitas vezes visíveis na nobre tarefa que prestam a sociedade de formar cidadãos com as competentes e integridade necessárias para o desenvolvimento do País.

Segundo Nankhare, investir na educação significa investir no futuro de Moçambique, para que o Governo continue a investir na Educação, necessita de recursos esses recursos dependem na sua forma primária, das nossas contribuições para o Estado, em forma de impostos e taxas, que possibilitam o Governo planificar e implementar acções com vista ao desenvolvimento económico

e social do País.

Falando mais concretamente da Educação Fiscal, a presidente da AT, disse que a instituição pretende levar a cabo um Programa de Educação Fiscal, com vista a elevação da consciência do cidadão sobre o seu dever cívico do pagamento de impostos, mas também sobre a importância do pagamento dos impostos para o desenvolvimento do País. “O programa de Educação Fiscal irá ajudar o cidadão a entender melhor a função social do imposto e a questionar melhor a transparência na gestão dos recursos públicos, o que lhe possibilitará avaliar melhor a qualidade e a propriedade dos gastos e dos investimentos



Presidente da AT, Amélia Nakhare, intervindo na cerimónia comemorativa do Dia do Professor



Parte dos participantes da cerimónia

governamentais, contribuindo também para uma diminuição na sonegação do imposto e do índice de incumprimento involuntário das obrigações fiscais", referiu.

Ainda nesses modos de desenvolvimento, ela referiu que, Como parte do processo de Educação Fiscal pretende-se introduzir módulos com conteúdos de Educação Fiscal no Sistema Nacional de Ensino, e aqui, mais uma vez, os professores são chamados a transmitir os conhecimentos para o desenvolvimento de valores, atitudes, habilidades e competências para o exercício dos direitos e deveres na relação entre o Estado e o cidadão, a partir do entendimento do funcionamento da Administração Pública, da função socioeconómica dos impostos, da aplicação dos recursos públicos e de estratégias para o exercício do controlo social.

Dirigindo-se aos presentes, o titular da pasta do Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano, Jorge Ferrão, lembrou aos presentes que, o país Encara a profissionalização da classe docente, como a via segura e sustentável para a valorização da experiência e da competência profissional, incluindo o aprofundamento dos aspectos inerentes a carreira, a responsabilização, ao estímulo e a sua contínua valorização. "Nós estamos cientes de que o professor é o pressuposto de base para a qualidade de educação que todos os moçambicanos almejam. Nós precisaremos passar pelo desafio do rácio do aluno-professor nos próximos anos, neste momento continuamos com o rácio de 62 anos por professor, mas queremos rapidamente chegar a 57 alunos por professor, naturalmente se

estruturamos melhor o nosso currículo e as nossas escolas, poderemos baixar esse rácio. Quanto menos alunos tivermos a cada professor naturalmente se´ráv para a qualidade do ensino e de aprendizagem de cada um dos alunos", disse. **BT**



Presidente da AT, Amélia Nakhare, exibindo aos presentes materiais da campanha de educação fiscal e aduaneira

Intervenção da Excelentíssima Senhora Presidente da Autoridade Tributária de Moçambique, Amélia Nakhare, sobre a Educação Fiscal e Aduaneira e o Papel do Professor, por ocasião da Cerimónia Comemorativa do "Dia do Professor"

Comemora-se no próximo dia 12 de Outubro o Dia do Professor, esse homem ou mulher, a quem confiamos a árdua e difícil tarefa de repassar o conhecimento e saber para a sociedade.

Por isso, prestamos homenagem a esses profissionais, que com dedicação, paciência e sabedoria, transfor-

mam os nossos filhos em cidadãos aptos para contribuírem para o desenvolvimento do País.

É no meio de muitas dificuldades e desafios que os professores demonstram com integridade, zelo e competência, verdadeiros valores profissionais, muitas vezes visíveis na nobre tarefa que prestam a sociedade de

formar cidadãos com as competências e integridade necessárias para o desenvolvimento do País.

O simples processo de transmissão de técnicas de escrita e leitura e depois de conteúdos académicos, permite que as pessoas moldem suas personalidades, postura e se desenvolvam intelectualmente, abrindo-as

oportunidades de se transformarem em grandes profissionais deste País.

Este facto elucida-nos que o acesso a educação contribui para a redução das desigualdades e para a construção de uma base sólida na qual todos podem adquirir conhecimento e valores necessários para a edificação de uma nação próspera.

É com este entendimento e desejo que o Governo definiu a promoção de um Sistema Educativo inclusivo, eficaz e eficiente que garanta a aquisição das competências requeridas ao nível de conhecimentos, habilidades e atitudes, como um objectivo estratégico, e a Educação como a área-chave para o desenvolvimento do capital humano no âmbito da implementação da sua Agenda de Desenvolvimento.

Minhas senhoras e meus senhores,

Investir na Educação significa investir no futuro de Moçambique, e para que o Governo continue a investir na Educação, necessita de recursos. Esses recursos dependem, na sua forma primária, das nossas contribuições para o Estado, em forma de impostos e taxas, que possibilitam ao Governo planificar e implementar acções com vista ao desenvolvimento económico e social do País.

Sendo a Escola um lugar importante para a edificação de valores e conhecimentos, é do nosso interesse que o cidadão moçambicano esteja ciente de que tudo o que o Estado e o Governo fazem, depende muito do cumprimento de um dever cívico dos cidadãos, que é o pagamento de impostos.

Por isso mesmo, a Autoridade Tributária de Moçambique pretende intensificar o Programa de Educação Fiscal e Aduaneira, com vista a elevação da consciência do cidadão sobre o seu dever cívico do pagamento de impostos, mas também sobre a importância do pagamento dos im-

postos para o desenvolvimento do País.

O programa de Educação Fiscal e Aduaneira irá ajudar o cidadão a entender melhor a função social do imposto e a questionar melhor a transparência na gestão dos recursos públicos, o que lhe possibilitará avaliar melhor a qualidade e a prioridade dos gastos e dos investimentos governamentais, contribuindo também para uma diminuição na sonegação do imposto e do índice de incumprimento involuntário das obrigações fiscais.

Pretende-se que a sensibilização da sociedade para a função socioeconómica do imposto seja uma prática na área educacional que discute a relação do cidadão com o Estado, no campo financeiro, integrando suas duas vertentes: a arrecadação de receitas e a despesa pública, e vigiando para que ambos sejam realizados com eficiência, transparência e honestidade.

Ao desenvolver conteúdos simplificados e práticos sobre direitos e deveres recíprocos na relação Estado - Cidadão, o Programa de Educação Fiscal e Aduaneira irá melhorar o conhecimento do cidadão sobre o imposto, irá ajudá-lo na interpretação da legislação e na busca de informações necessárias para o cumprimento voluntário das suas obrigações tributárias.

Como parte do processo, pretende-se introduzir módulos com conteúdos de Educação Fiscal e Aduaneira no Sistema Nacional de Ensino, e aqui, mais uma vez, os professores são chamados a transmitir os conhecimentos para o desenvolvimento de valores, atitudes, habilidades e competências para o exercício dos direitos e deveres na relação entre o Estado e o cidadão, a partir do entendimento do funcionamento da Administração Pública, da função socioeconómica dos impostos, da

aplicação dos recursos públicos e de estratégias para o exercício do controlo social.

Com o programa de Educação Fiscal e Aduaneira pretende-se articular com os vários actores do sistema tributário, concentrando a nossa atenção no professor como o principal actor na transmissão do conhecimento.

O programa de Educação Fiscal e Aduaneira deve ser simples e participativo para permitir que todos entendam o que realmente se pretende, o que significa que toda a sociedade moçambicana deve ser envolvida.

Caríssimos participantes,

O pagamento de impostos é um dever do cidadão, mas também é um dever do Estado informar e formar os cidadãos sobre os seus deveres e direitos, sendo por isso, imprescindível o investimento na educação.

Assim, acreditamos que através de uma Educação Fiscal e Aduaneira para a promoção da cidadania e participação na gestão pública, juntos podemos encontrar, de forma célere, mecanismos de articulação conjunta que nos possibilitará a construção de um Moçambique próspero!

Gostaria de terminar a minha intervenção enaltecendo uma vez mais os professores pelo excelente trabalho e esforço que têm empreendido na construção da sociedade moçambicana, e felicitando pela passagem do seu dia, que se comemora no próximo dia 12 de Outubro.

Muito Obrigada!

TODOS JUNTOS FAZEMOS MOÇAMBIQUE

Maputo, 09 de Outubro de 2015

AT expõe na 51ª edição da facim

Por: Edna Simão



Ministro da Economia e Finanças, Adriano Maleiane, apreciando a exposição da AT

A Autoridade Tributária de Moçambique participou da 51ª Edição da Feira Internacional de Maputo (FACIM), que decorreu entre os dias 31 de Agosto a 06 de Setembro de 2015, no Distrito de Marracuene, em Ricatla.

O evento, que tinha como lema "Promovendo o potencial económico de Moçambique Independente", foi organizado pelo Instituto para a Promoção de Exportações - IPEX, e inaugurado pelo Presidente da República, Filipe Jacinto Nyusi, que se fez acompanhar pelos membros do governo e pelo corpo diplomático. A feira contou com a participação de 31 países, 2.900 empresas, dentre as quais 2.250 são nacionais.

A Autoridade Tributária fez-se presente num espaço privilegiado, contando com uma tenda do

Contribuinte, contendo seis Stands, designadamente, cadastro e ISPC, procedimentos Aduaneiros e JUE, documentação e museus, comunicação e imagem e cooperação internacional e dos Grandes Contribuintes.

Estima-se que cerca de 5.000 pessoas visitaram a tenda da AT, entre nacionais e estrangeiros, onde a maioria procurava os serviços de cadastro do NUIT, e outros já cadastrados solicitavam actualização dos dados no sistema e aquisição

do cartão do NUIT, impressão da declaração do seu NUIT, esclarecimento de dúvidas relativas aos diversos serviços da AT.

Refira-se que durante a feira, a AT conseguiu cadastrar no Sistema Tributário 567 cidadãos e foram emitidos 1680 cartões de NUIT. **BT**



Pormenor da cadastração fiscal e atribuição do NUIT

“Estamos prontos para aplicar os conhecimentos adquiridos”

Por: Bernardino Manhaussane



Foto de família com os formados

Foi nestes termos que o representante dos mais de 400 formados em matérias fiscais e aduaneiras, entre os quais funcionários da Autoridade Tributária de Moçambique e do Ministério da Saúde, se pronunciou durante o acto de entrega de certificados de participação, havido no passado dia 23 de Setembro, em Maputo. As formações decorreram ao longo do primeiro semestre do presente ano, no Instituto de Finanças Públicas e Formação Tributária, com réplicas nas regiões centro e norte do país.

Falando durante o encerramento das acções de formação do primeiro semestre, o Director Geral do Gabinete de Planeamento, Estudos e Cooperação Internacional na AT, Horácio Simão, em representação do

Presidente da AT, referiu que a formação constitui um dos pilares da instituição, e permite que permite os quadros estejam continuamente dotados de conhecimentos necessários e suficientes para cumprirem com a sua missão e desafios da tributação.

Por seu turno, o Director de Formação, Raimundo Mapazene, disse que aquela acção resulta de um plano anual de formação que a sua direcção tem elaborado, beneficiando não só os funcionários da instituição, mas também de outras instituições interessadas.

O representante dos formandos manifestou a sua satisfação pelos conhecimentos adquiridos durante a formação. “Agradecemos pela forma sábia e didáctica com que os nossos

formadores transmitiram os seus conhecimentos e experiência, tornando o que parecia incompreensível, acessível. Deste modo afirmamos estar prontos para aplicar e disseminar estes conhecimentos aos demais funcionários”, disse. **BT**



Alfândegas da CPLP realizam seminário sobre regime de trânsito

Por: Arsénio Duvane



Ao centro, Director Geral das Alfândegas, Guilherme Mambo, em foto de família com os participantes do seminário

No âmbito do Programa Integrado de Cooperação e Assistência Técnica- PICAT, as Alfândegas da CPLP realizaram um seminário sobre o regime de trânsito, na cidade de Maputo, entre os dias 16 à 18 de Setembro corrente. O evento contou com a participação de representantes das Alfândegas de Angola, Guiné-Bissau, Portugal, e Moçambique, bem como da Organização Mundial das Alfândegas (OMA).

O Director-Geral das Alfândegas de Moçambique Guilherme Mambo, a quem coube proceder abertura do seminário, disse esperar do mesmo a troca de conhecimentos entre as administrações aduaneiras ali representadas com vista à harmonização dos procedimentos do regime aduaneiro de trânsito, e deste modo, fortalecer os laços de cooperação entre a comunidade lusófona.

O seminário tinha como agenda os seguintes temas: Impacto

da Implementação dos Novos Procedimentos de Trânsito Aduaneiro; Módulo do Trânsito Aduaneiro e Funcionalidades do Sistema da Janela única Electrónica; Situação do Trânsito em Angola; O Trânsito na União Aduaneira; The WCO Transit Handbook, Vantagens e Benefícios do Regime de Trânsito; Regime de Trânsito na Guiné-Bissau.

Refira-se que no fim das actividades os participantes do seminário realizaram visitas de trabalho a algumas estâncias das Alfândegas de Moçambique, nomeadamente, Terminal Internacional Marítimo e Fronteira de Ressano Garcia (Terminal de Cargas e o Monumento ao Mineiro), com o objectivo de se inteirarem do seu funcionamento. **BT**



Presidente da AT empossa novos quadros

Por: Bernardino Manhaussane



Por despachos separados de 28 e 29 de Outubro corrente, a Presidente da AT, Amélia Nakhare, empossou, alguns quadros da instituição para desempenhar novas funções.

Dirigindo-se aos presentes, Amélia Nakhare desafiou os empossados a exercerem, com zelo, dedicação e integridade, as funções para que foram indicados. “Nomeamos quadros de

reconhecido desempenho, que deverão ser guiados, na sua actuação, pelos princípios e valores de integridade”, disse.

Na ocasião, Nakhare instou aos empossados a serem intolerantes ao crime, à sonegação e a todas as práticas nocivas ao sistema tributário. “Sejamos incontestáveis e incorruptíveis na nossa forma de actuação, tornando, deste modo, o sistema tributário mais sólido, robusto e impenetrável”, frisou.

Num outro desenvolvimento, a Presidente da AT saudou o empenho que os quadros cessantes demonstraram no exercício das suas funções, tendo apelado à máxima contribuição individual no processo de colecta de receitas. **BT**



Margarida Saldanha, para o cargo de Adjunta do Director Regional Sul da AT, para Assuntos Fiscais



Manuel Quinze, para o cargo de Delegado Provincial da AT, na Província de Manica



Gina Jamisse, para o cargo de Directora de Recursos Humanos da AT



Joaquim Macuácu, para o cargo de Director de Normação de Procedimentos Aduaneiros, na Direcção Geral das Alfândegas



Adriano Chaúque, para o cargo de Director dos Serviços Provinciais das Alfândegas de Maputo Cidade



Jerónimo Lopes, para cargo de Director da Alfândega de Nacala



António Malema, para o cargo de Chefe de Operações dos Serviços Provinciais das Alfândegas de Tete



Carlos Ngoca, para o cargo de Chefe de Operações dos Serviços Provinciais das Alfândegas de Sofala

“...Eu não vivo da música, eu vivo a música.” afirma Félix Moya, músico.

Por: Edna Simão



Félix Moya, músico e funcionário da AT

Feliciano Moiane Lequane, seu nome artístico Félix Moya, é um jovem muito carismático que ama a vida. É humilde e tem gosto pelo trabalho. Nasceu a 8 de Março de 1970, na cidade de Inharrime, em Inhambane. É filho de Moiane Matimbe e de Maria Marrengula Cumbane. É pai de 2 filhos, tem irmãos, é esposo e funcionário.

No período em que frequentou o ensino médio na Escola Secundária Francisco Mayanga, teve a oportunidade de conhecer o filho do Gabriel Chiau, por sinal guitarrista que o ensinou as primeiras notas da Guitarra. Actualmente vem representando o país, levando a música além fronteiras, através dos seus conceituados trabalhos frutos da sua carreira à solo.

O seu trabalho musical foi prestigiado e reconhecido desde cedo pelo Ngoma Moçambique, onde, em 1996, venceu o prémio de Revelação, com a música Unganihole, e em 2003 venceu o prémio de melhor Canção com a música Livangone.

É considerado um dos grandes músicos da praça pelo seu estilo artístico tipicamente moçambicano, razão pela qual foi convidado recentemente a representar Moçambique na Expo Milão 2015.

BT: Como foi a sua infância?

FM: Nasci em Inharrime onde permaneci até aos 3 anos. Depois fui para capital de Inhambane no Internato da Munhuana de onde só saí aos 18 anos quando já tinha nível básico, e dirigi-me para cidade de Maputo para fazer o nível médio e superior,

até os dias de hoje.

BT: Fale-nos um pouco do seu percurso académico?

FM: Ingressei em 1977 a pré-primária, na Escola Primária 7 de Abril, em Inhambane. Em 1988, saí de Inhambane, depois de ter feito a 9ª classe, e vim para Maputo para fazer o nível médio na Escola Secundária Francisco Mayanga, onde permaneci 2 anos sem estudar, aguardando por uma vaga. Mais tarde consegui ingressar finalmente em 1993. Em 1994 iniciei a faculdade no curso de agronomia.

O meu percurso académico sofreu sempre interrupções, por vários factores sociais, por isso, fui forçado a interromper o curso de licenciatura no 4º ano e retomei 7 anos mais tarde.

Actualmente finalizei o Mestrado em Economia de desenvolvimento, faltando somente finalizar a monografia.

BT: Como é que se interessa pelo curso?

FM: Eu vivi sempre nos internatos. Nós sempre tínhamos algumas referências dos mais velhos que engravam na faculdade e os cursos que teriam a facilidade de emprego no futuro. Portanto, pesou mais a influência da época e também a afinidade que tive pelo curso. Na verdade sempre foi um grande sonho fazer Economia e descobri que a Agronomia é a junção da Economia na Agricultura.

BT: Quando é que efectivamente engrenou na carreira musical?

FM: A minha carreira iniciou desde

a infância, porque nós de Inharrime, pela proximidade, temos influência da timbila de Zavala. Em minha casa havia uma mbila do meu pai, na qual gostava muito de tocar. Nos meus tempos livres adorava escutar música em discos de vinil e sempre que houvessem espetáculos no Bairro deslocava-me para assistir assiduamente aos grupos que vinham tocar ao vivo.

Tudo firmou-se mais quando cheguei a Maputo. Enquanto frequentava o nível médio na Mayanga, conheci um músico guitarrista, o filho do Gabriel Chiau, que começou a dar-me as primeiras notas de guitarra. Logo a seguir, meu amigo, natural de Tete, António Goba, emprestava-me nas horas livres a sua guitarra. Mais tarde, este meu amigo, criou uma banda denominada Satélite, em 1992, da qual fui membro integrante e onde fizeram parte o músico Roberto Isaías. Começamos a ensaiar, a banda cresceu, acompanhávamos diversos músicos pelo país. À medida que a banda ia crescendo, nós também crescíamos e as responsabilidades acompanhavam o mesmo ritmos, daí que cada um começou a procurar satisfazer as necessidades e a banda cessou.

Eu optei pela carreira a solo. Nessa altura achei prudente pedir apoio ao Ernest Mudaca, compositor musical e aos meus amigos da antiga banda satélite, que colaboraram muito no meu trabalho.

Em 1996, gravei a música Unganihole, com a qual concorri para o Ngoma Moçambique e por sorte venci, em 1997, o prémio revelação.

Em 2000 gravo o primeiro álbum

com o título Livangone, produzido por Zé Pires, com apoio de vários amigos, pois na música somos todos família.

Em 2003, com o tema Livangone que dá nome ao álbum venci o prémio melhor canção vencedora do Ngoma. A partir daí fiquei mais conhecido e tudo começou a fluir.

Fui tocando em muitos programas, fazendo roadshows e produção de vários espetáculos.

Gravei, a seguir, o segundo álbum denominado Dzumelezi, que actualmente está a fazer sucesso. Presentemente, encontro-me a trabalhar e a fazer os arranjos finais do meu



último álbum, que conto com o apoio de grandes músicos de renome nacional e internacional.

BT: É bem sabido que Félix Moya é um músico conceituado da praça e têm representado Moçambique além fronteiras. Como surgiu o “bicho” pela música?

FM: Conforme disse anteriormente, o “bichinho” da música surgiu quando conheci o filho do Gabriel Chiau, que ensinou-me a tocar guitarra.

BT: Quando ocorreu a sua primeira aparição ao público?

FM: A minha primeira aparição ao público como Félix Moya foi em 1997,

embora como artista já havia apresentado-me desde 1992, com o agrupamento Satélite.

BT: Tendo em conta os vários estilos musicais existentes, qual é a relação entre Félix Moya e a nova geração musical?

FM: O meu estilo musical é afro. Sempre que trabalho num ritmo, tento introduzir o nosso ritmo de Moçambique.

BT: Para si, qual é o estágio actual da música?

FM: É relativo, porque para mim como académico quando fala-se de crescimento da música, deve-se ana-

lisar o contributo que música tem no crescimento de Moçambique.

BT: Félix Moya é músico e funcionário da Autoridade Tributária de Moçambique. Em Moçambique é possível viver somente de

música?

FM: Não é possível viver da música, eu não vivo da música, eu vivo a música. Em Moçambique não é possível viver da música, mas sobreviver sim.

BT: Dentre vários músicos que existem na praça, como é que surge o convite para participação no Expo Milão 2015?

FM: Nem eu sei como aconteceu. Inesperadamente, recebi uma chamada da Associação do Músicos, informando-me que fui seleccionado, dentre vários músicos e já haviam feito uma análise geral do meu trabalho, tendo sido aprovado pela

maioria. Fui avisado com 3 meses de antecedência e como já estava preparado, foi só ensaiar e selecionar os temas.

BT: Como foi a participação do Félix Moya no Expo Milão?

FM: Foi muito positiva, excelente, tivemos 6 concertos e daí que até fui convidado a tocar no pavilhão de Angola.

BT: Como é quando entrou na Autoridade Tributária de Moçambique-AT?

FM: Através do concurso público da Crown Agency, através da Unidade Técnica de Restruturação das Alfândegas - UTRA. Na altura, fiz os testes, em 1998 e tive os treinos paramilitares no quartel de Boane, seguidos da formação técnica. Entrei como Aspirante, depois fui promovido a agente aduaneiro. A minha função equipara-se a de um gestor da primeira linha num exército.

BT: Em que área se encontra actualmente a trabalhar na AT?

FM: Estou a trabalhar na área aduaneira.

BT: Quais são as dificuldades que enfrenta no seu local de trabalho?

FM: O trabalho é uma escola, todos os dias aprendemos, somente vejo como a única dificuldade o esforço que fazemos para alcançar os objectivos traçados.

BT: Como é que concilia a carreira musical com o trabalho na AT?

FM: Sempre consegui com ajuda dos colegas, minha carreira é feita dos colegas. Mas claro sem prejudicar os colegas.

BT: Sendo funcionário da AT, instituição que se dedica à cobrança de impostos, nas suas produções em algum momento terá feito composições sobre Educação Fiscal?

FM: Sempre tenho feito, até porque participo em várias campanhas.

Por conta disso, já recebi menções honrosas pelo nosso Gabinete de Comunicação e Imagem. Mesmo na Expo Milão, fiz questão de levar as brochuras, revistas, CD's para divulgar o trabalho de popularização do imposto.

BT: Como tem visto o papel da música nas campanhas de Educação Fiscal?

FM: Penso que a música tem dado a sua contribuição positiva. Porque a música representa um elemento aglutinador. As pessoas tem aderido às campanhas de popularização do imposto atraídas pelos seus ídolos e também afim de aprender mais sobre a popularização imposto, em contra partida no intervalo desfrutam-se com a música do seu ídolo.

BT: Gostaria de partilhar connosco alguns momentos difíceis por que passou na sua carreira profissional e na vida pessoal?

FM: Bem no meu ponto de vista a vida é sempre feita de dificuldades, na minha vida profissional o momento mais difícil foi no processo de adaptação na altura da Crown Agency, pois havia muita pressão. Do resto creio que faz parte da dinâmica do dia-a-dia.

BT: Como é o seu relacionamento com outros colegas de trabalho?

FM: O meu relacionamento é muito bom, que até os meus colegas chamam-me carinhosamente por chefe Moya, por ser uma pessoa acessível.

BT: Recentemente, mereceu uma homenagem pelo Presidente da AT. Qual é o seu sentimento?

FM: Senti-me muito bem, por ter sido valorizado no serviço. Este acto serviu de testemunho do trabalho que tenho vindo a fazer. Para mim, o serviço é o local que passamos maior parte do tempo, daí que é a nossa casa e os meus colegas são meus irmãos. Foi uma grande honra receber esta grande homenagem.[Risos...]



PERFIL

Nome: Feliciano Moiana Lequane, de idade.

Estado civil: Casado.

Tempos livres: Dedico-me à música e fisioterapia.

Prática desportiva: Gosto muito, mas já não pratico. Gosto de basquetebol e futebol.

Clube preferido: Clube Ferroviário de Maputo.

Programa televisivo predilecto: Programas Musicais.

Estilo de música que gosta de ouvir: Afro.

Prato predilecto: Mapata com todos condimentos.

O que não gosta: Fazer mal às pessoas e vice-versa.

Perfume: Cristian Dior, Escada, Chanel masculino.

País predilecto: Suécia.

Danny Candua: um exemplo de superação!

Por : Milco Matavele



Danny Candua, Estagiário na AT

Danny Candua, é um cidadão moçambicano, nascido no dia 17 de junho de 1977, na província de Maputo, tendo passado a sua infância entre a Cidade de Maputo e a província de Zambézia. Fez o ensino primário em Maputo e em 1986 concluiu o ensino médio na província da Zambézia. Em 2011 conclui o curso de licenciatura em Direito, no ISCTEM.

Antes disso, aos 6 anos de idade sofre um acidente do tipo atropelamento, na Avenida Julius Nyerere, próximo ao consulado português, tendo registado graves lesões no seu corpo. Após o acidente ficou internado no hospital central de Maputo por um período de três meses (3), tendo tido o privilegio de ser observado por médicos Americanos e Cubanos. Com o resultado do acidente Danny contraiu uma deficiência física na parte lateral direita, e que a mesma é visível até aos dias de hoje.

Acompanhe na íntegra a entrevista que o Danny Candua, concedeu a equipa do Boletim Tributário, cujo nome passaremos a abreviar por DC.

BT. É formado em Direito. O que lhe motivou a optar por esse curso?

DC. Foi uma opção. Uma queda que tive desde miúdo. Sempre quis ser advogado. Isso já se verificava nas conversas que eu sempre tive com os meus amigos durante a infância, foi essa paixão que me fez seguir a carreira, sempre fui cultivando essa cultura jurídica dentro de mim. Foi assim.

BT. Qual é a sensação de estar a exercer advocacia?

DC. Sinto-me lisonjeado e privilegiado, pois permite trabalhar naquilo que foi o meu esforço na academia, e de certo modo, é com grande satisfação e tenho imenso prazer e não só por isso mas pelos escritórios por onde passei e pelos ensinamentos que aprendi tanto com os meus patronos como pelos meus professores e com o actual bastonário da ordem dos advogados, Tomás Timbane. Com isto fui culminando várias habilidades dentro de mim.

BT. Além da AT, quais são os outros escritórios onde trabalho?

DC. Trabalhei nos Escritórios Andela e Macuacua advogados & associados

na Matola, no escritório de Custódio Duma e depois fui ao escritório de Nhamissitane advogados & associados, a Ordem dos Advogados, IPAJ, IAJ.

BT. Dentre esses escritórios por onde passou, onde se sentiu a vontade, em termos da sua relação com o pessoal?

DC. De entre todos estes, foi no escritório de Nhamissitane que me senti melhor, porque havia mais interactividade e pude desenvolver mais as minhas habilidades em vários domínios, em várias áreas e não me limitava somente a área penal, mas sim na área económica, direito empresarial, área do petróleo, direito comercial e pude expandir os meus conhecimentos, aprender coisas novas.

BT. Fale-nos um pouco da sua passagem pelo Nhamissitane?

DC. Foi uma experiência de suma importância para o período pré-profissional, porque pude consolidar e conciliar os conhecimentos adquiridos na academia. Tive a oportunidade e o privilegio de trabalhar com uma grande equipa de juristas nos escritórios de Custódio Duma anteriormente, que no dia-a-dia fui adquirindo maior habilidade maior conhecimento e creio que grande parte do que sou hoje é graças a equipas de juristas e professores da universidade por onde passei.

BT. Como avalia o grau da actuação jurídica da instituição em relação aos novos desafios de tributação das mais-valias?

DC. Creio que as mais-valias devem ser cobradas e taxadas, e em grande medida elas contribuem em grande



percentagem para a arrecadação de receitas e para o orçamento geral do Estado. Há um novo fenómeno dos recursos minerais, do gás e petróleo, e que muitas empresas querem se abster de não pagar as mais-valias enquanto tudo está tipificado na lei. Quando o Estado vai cobrar as receitas não faz de forma aleatória, é de acordo com as normas e os procedimentos legais.

BT. Que conselho poderia deixar ficar, para essas empresas que optam pela evasão fiscal?

DC. A evasão fiscal é o uso de meios ilícitos para evitar o pagamento de taxas, impostos e tributos. Entre os métodos para evitar o pagamento de tributos estão a omissão de informações, as falsas declarações e a produção de documentos que contenham informações falsas ou distorcidas como quando preenche o IRPS, IRPC, quando não paga o certo produto na loja ou centro comercial sem IVA ou paga sem facturas. Moçambique tem acordos de dupla

tributação e evasão fiscal com vários países e creio que a Autoridade Tributária deve cumprir na risca e aplicar para que possa desenvolver o país. Temos que cobrar receitas para financiar a construção de escolas, hospitais, estradas, pontes, barragens e infra-estruturas essenciais para o desenvolvimento do nosso país e no entanto, o conselho que eu daria é que a Autoridade Tributária deve

continuar com a missão: colectar receitas para financiar as actividades públicas, promovendo a eficácia, eficiência e equidade na aplicação da política tributária, incluindo a aduaneira, garantindo uma maior comodidade aos contribuintes no cumprimento das suas obrigações, bem como proteger a economia e a sociedade, prossequindo com a visão: tornarmo-nos referência nacional e internacional na prestação de serviços de primeira qualidade, na colecta de receitas e na promoção e protecção da economia e da sociedade e sem contudo esquecer os valores: confiança e respeito mútuo, equidade, integridade, transparência, cortesia, dedicação e excelência. Se me permite dizer, o antigo presidente Dr. Rosário Fernandes comunicava-nos a visão, missão e os valores, em suma atingir as metas fiscais e tenho certeza que a actual presidente da Autoridade Tributária de Moçambique, Dra. Amélia Nakhare vai dar continuidade a receita, expansão e integridade do

bom trabalho efectuado.

BT. Como olha para o desempenho da AT relativamente à sua principal missão, de cobranças de receitas?

DC. A missão é colectar receitas para financiar as actividades públicas, promovendo a eficácia, eficiência e equidade na aplicação da política tributária, incluindo a aduaneira, garantindo uma maior comodidade aos contribuintes no cumprimento das suas obrigações, bem como proteger a economia e a sociedade. Vejo que o primeiro objectivo nesta missão é aumentar a arrecadação de receitas de uma forma sustentável com as metas fiscais fixadas.

BT. O distrito é considerado o polo do desenvolvimento. Está preparado para lá trabalhar?

DC. Creio que seja um desafio para mim e o país precisa disto, visto que o distrito é o polo de desenvolvimento, estou a disposição para qualquer desafio que me for colocado, porque assim estaríamos a desenvolver o nosso país, pois unidos na redução da dependência externa e pagando o imposto justo, todos juntos fazemos Moçambique.

BT. Recentemente beneficiou de um apoio mobilizado pela AT junto dos seus parceiros em reconhecimento do seu trabalho. Qual é o seu sentimento face a esse gesto?

DC. É um privilégio, estou muito grato pelo gesto nobre da INTERTEK e Autoridade Tributária de Moçambique e é um reconhecimento do trabalho e empenho que tem desenvolvido da minha persistência e que não me deixei levar pelas dificuldades físicas e que fui passando durante a minha vida e que sempre estive aberto para novos desafios e não só, eu estou agradecido para o resto da minha vida porque isso permitiu-me abrir uma porta na minha vida profissional. E daqui em diante, eu acho que muitas portas se

podem abrir na minha vida e creio que foi minha persistência.

BT. Que momentos marcantes da sua vida profissional gostaria de partilhar?

DC. Um dos momentos marcantes da minha vida profissional foi quando usei pela primeira vez a toga e eu não estava preparado e nem sabia como iria enfrentar o julgamento em plena sala de audiência e sessão de julgamento, qual seria a minha posição perante o juiz. Por exemplo, se pudesse prescindir de recurso, porque há certas regras nos tribunais que são impostas. Aspetos relacionados com a própria organização, onde poderia me sentarem por ai em diante. Esses foram os momentos marcantes.

BT. Conta-nos um pouco dessa experiencia como advogado?

DC. A experiencia Foi muito boa. Permitiu-me sanar o medo que eu tinha, principalmente nos tribunais, interagir com os demais advogados, técnicos jurídicos, oficiais de diligência, cartórios dos tribunais, colegas na Ordem dos Advogados, nos escritórios de advogados, no IPAJ e IAJ porque muitas das vezes podemos até enfrentar um advogado com muita tarimba e experiencia de outra parte que até pode ter sido nosso docente, e por uma questão de respeito a pessoa ficaria intimidada, mas isso permitiu-me com que eu pudesse estar enquadrado e sanar algumas lacunas e ter a cultura jurídica.

BT. E a tal causa foi vencida?

DC. A causa vencida foi um processo-crime e consegui enfrentar muitos processos civis, penais em muitas secções de julgamento e audiências preliminares na minha vida com maior naturalidade.

BT. Qual foi a primeira causa que Danny advogado enfrentou e venceu?

DC. Foi um processo-crime. Era um processo sumário, onde o meu constituinte foi agredido, sofrendo deste modo ofensas corporais na face e o mesmo era conexo a um processo laboral, uma acção de impugnação de despedimento.

BT. Quais são os obstáculos que têm enfrentado no seu dia-a-dia no local de trabalho?

DC. Obstáculos? eu creio que eu me adapto aos obstáculos, se calhar devíamos adoptar o nosso gabinete ou recheiar mais de legislação e manuais de jurisprudência. se calhar adoptar mais o gabinete jurídico de legislação e ferramentas que nos possam actualizar a nível legislativo.

BT. Qual é a relação que tem com os seus colegas?

DC. É uma relação boa, muito carinhosa com os meus colegas e muito respeito acima de tudo e humildade e reconhecimento porque eu aprendo muito deles.

BT. Todo ser humano é guiado por princípios. Quais são os princípios que o guiam?

DC. Amor ao próximo, humildade, saber perdoar, aprender com os outros e partilhar conhecimentos com os mesmos, lealdade, sinceridade, fidelidade, honestidade e trabalho.

BT. Momentos Marcantes que gostaria de partilhar com o leitor?

DC. Dos bons momentos destaco o meu baptismo, a crisma e o término do ensino Superior no ISCTEM em 2011, ser pai e o privilégio de estar a trabalhar na Autoridade Tributária de Moçambique.

BT. Que Mensagem gostaria de deixar aos demais estagiários da instituição?

DC. Que não disistam, sejam persistentes e explorem no máximo as oportunidades que são dadas.

O estágio é uma porta que se abre para muitas outras portas, é uma forma de adquirir experiências para vida profissional.

BT. Mais alguma coisa que gostaria de dizer e que não foi dito durante a nossa entrevista?

DC. Se calhar dizer aquela palavra in god we trust - em Deus nós confiamos.



PERFIL

Estado civil: Solteiro

Estilo de música: Jazz, Hip-hop, música africana.

Músico preferido: Jay-z, Moreira Chonguiça, Richard Bona, Four Play, Jimmy Dludlu.

Prato preferido: Frango a zambézia-na

Livro: As 48 Leis do poder, Robert Greene

Uma citação: Law 9 win through your actions, never through argument (Lei 9: vencer através de suas acções, e nunca através de argumentos).

País de sonhos: Estados Unidos da América

Tempos livres: Ir ao cinema, jogar futebol, ouvir música, passear, fazer viagens e estar com amigos e amigas, namorar.

Clube preferido: Costa do sol, Benfica, Real Madrid, Chelsea

Basquete: Chicago Bulls



TODOS JUNTOS FAZEMOS MOÇAMBIQUE

Campanha de Educação Fiscal e Aduaneira e Popularização do Imposto



- **NUIT é o Número Único de Identificação Tributária.**

Adquira o seu NUIT na Direcção da Área
Fiscal (DAF) mais próxima de si.
É gratuito (MAHALA) e rápido



ligue:

1266

(válida para todas as operações)
linhadcontribuinte@at.gov.mz



at.gov.mz

Sistema Fiscal (Parte II)



Nadja Manghezi com os filhos Anya e Risenga na zona residencial da "cidade livre" de Christiania, em Copenhaga

O fisco nas redes sociais

Uma das áreas em que a SKAT está a investir, adianta Jonatan Schloss, é a comunicação directa com os contribuintes. «Estamos a fazer uma segmentação na forma como comunicamos por email». A SKAT tem uma equipa de 15 linguistas que têm como tarefa simplificar a linguagem dos textos, sintetizar informação, treinar colegas de outros departamentos a «traduzir» para linguagem corrente a legislação, corrigir emails ou textos publicados no site.

Para uma população de 4,9 milhões de contribuintes singulares a SKAT tem apenas 28 repartições de finanças (Portugal tem 343 para 7,5 milhões de contribuintes). A administração fiscal defende que é um número suficiente porque a maior parte das questões são resolvidas por telefone ou pela Internet. Schloss justifica que, apesar da informatização dos procedimentos e do número reduzido de balcões físicos, a SKAT não perdeu rosto humano. E explica porquê.

A forma pacífica como os contribuintes vêm o fisco levou a SKAT a entrar nas redes sociais. Um território onde qualquer instituição está mais exposta ao risco da crítica, o que no caso de uma administração fiscal mais «frágil»

poderia potenciar situações explosivas de denúncia de situações inusitadas, queixas de contribuintes, um mural de comentários e críticas mais ou menos abonatórias. Não parece ser o caso do fisco dinamarquês.

A SKAT decidiu lançar-se no Facebook, está presente no Instagram, no Pinterest, no LinkedIn, comunica pelo Twitter e tem um canal no Youtube. Sem perder o peso institucional, ali não encontramos uma linguagem formal. Quem percorresse nos últimos dias a página oficial da autoridade tributária no Facebook iria ver que também a SKAT pintou a sua foto de capa com o arco-íris gay, associando-se à festa Pride de Copenhaga. No Instagram há fotografias dos cães das equipas das alfândegas e da inspecção e no Twitter vai publicando informações oficiais e tem uma equipa que responde às dúvidas dos contribuintes.

É comum as administrações tributárias dos diferentes países procurarem introduzir mecanismos semelhantes para aumentar a eficiência fiscal, criando economias de escala, reorganizando os recursos humanos por funções, apostando na informatização e no cruzamento de informações.

O contacto entre as administrações fiscais e a troca de ideias fomentam a tendência para a standardização. O que é diferente de copiar modelos por

inteiro. E, no caso do exemplo nórdico, diz Karina Kim Elgaard, dificilmente resultaria. David A. Munch concorda. «Há várias razões para que o sistema fiscal funcione assim. Mas não se pode dizer simplesmente «vamos agora copiar as regras da Dinamarca». Definitivamente, é preciso ter uma economia que sustente este modelo e uma predisposição das pessoas em contribuir», diz o advogado.

Para o presidente do sindicato do fisco, há no entanto lições a tirar. «Mesmo tornando os processos automáticos, será sempre preciso mão-humana na área do controlo das informações fiscais. Para que as pessoas tenham a certeza de que toda a gente está a contribuir de forma equitativa. Só assim se garante a confiança dos contribuintes. Tem tudo a ver com isto».

Outro pilar assenta na negociação e na definição das estratégias em paz social, credibilizando a instituição, frisa Jørn Rise. O presidente do sindicato tem reuniões regulares com o director-geral do fisco. Falam todos os meses. Rise está à frente do sindicato desde 1998. E a relação com os sucessivos ministros dos impostos tem sido cordial. «Fantástica», é a expressão. «Acaba de entrar em funções um novo ministro e escreveu-me antes das férias a pedir uma reunião aqui no sindicato. Não somos nós que vamos lá, é ele que vem cá. O ministro faz questão de vir aqui».

A um passo da sede do sindicato, Christian Albrecht-Beste ocupa-se a reparar a pesada porta principal da igreja da paróquia de Østervold. Lá dentro, as paredes em tijolo foram pintadas de branco há pouco tempo, espalhando a luz pela nave central. Christian, cabelo ruivo penteado para trás, barba comprida, calções de ganga e sapatilhas, é o curador da igreja: faz

pequenos arranjos, ajuda nas tarefas da paróquia, trata do mobiliário, acompanha as obras mais complexas. Os fiéis são poucos (duas, três dezenas nas missas de domingo). Mas são muitos os locais que contribuem através dos impostos para ver a igreja impecavelmente mantida.

No país, onde a Igreja Nacional Luterana é a religião oficial, 79% são crentes e pagam a chamada “taxa da igreja”, que tem como objectivo assegurar a manutenção das paróquias e a recuperação do património. Quem não é da Igreja Luterana não precisa de pagar o imposto, mas há quem pague voluntariamente a contribuição. Quem nasce na Dinamarca é automaticamente membro da Igreja e, quando se torna contribuinte, paga esse imposto, diz Christian Albrecht-Beste.

Karina Kim Elgaard, da Universidade de Copenhaga, enfatiza que há muitos cidadãos que optam por pagar o imposto, apesar de não serem praticantes ou membros da igreja. Fazem-no porque consideram que devem ajudar a manter o património.

O outro lado

Se o fisco é considerado um bom exemplo internacional, há sempre um reverso da medalha. É esse o assunto que Nadja Manghezi debate, à mesa do jardim, com dois dos três filhos, Anya e Risenga.

Manghezi é o apelido do marido, o sul-africano Alpheus Manghezi, combatente da luta anti-apartheid, com quem Nadja esteve na clandestinidade em Moçambique. Nadja, de 75 anos, modera a conversa com os filhos. Estão na casa de Risenga, na zona residencial da famosa “cidade livre” de Christiania, uma ilha de liberdade dentro de Copenhaga. À mesa do almoço, falam-se três línguas – o dinamarquês do dia-a-dia, o português que aprenderam em Moçambique, o inglês que os une a Alpheus. A visão da família sobre o

sistema fiscal e o modelo social não é indiferente a esse lado da realidade.

Anya, de 46 anos, é vice-directora da Divisão Social da Região de Copenhaga. Desbloqueia assim a conversa: “De uma forma geral, é um modelo de sociedade em relação ao qual todos estamos satisfeitos. Mas isso é ao mesmo tempo um problema: é que todos o tomamos já como “normal”. Em muitos países, a possibilidade de um cidadão ter acesso à educação é um privilégio e quem tem essa oportunidade faz um grande esforço. Hoje não o tomamos como um privilégio – é uma coisa natural, um dado adquirido”.

“As taxas são altas, mas para a nossa geração, como crescemos com isso, não é uma escolha”, completa o irmão, Risenga, de 42 anos. Para Anya, a discussão já não está tanto relacionada com o sistema fiscal – as altas taxas ou taxas baixas. “Não ouço ninguém dizer que preferia pagar menos impostos e não ter essas oportunidades. Temos um grande nível de equidade. Para as novas gerações (e também para nós), é completamente natural que todos tenhamos essas oportunidades iguais. Temos um modelo que permite que se discuta se queremos a carreira, a família”.

Fala agora a mãe, Nadja: “Atenção, esta é uma discussão de pessoas que têm trabalho e que têm possibilidade de carreira. Há uma camada na Dinamarca, como em toda a Europa, de desempregados [6% da população activa em Junho]. E aí há uma outra discussão que tem a ver com o Estado social. Tem-se polarizado uma discussão entre a direita e a esquerda porque se diz que há pessoas que preferem não trabalhar porque o subsídio que recebem lhes permite não trabalhar”. E continua: “Na Dinamarca, estamos muito acostumados a dar a responsabilidade ao Estado, à instituição, a queixarmo-nos porque algo não está bem. Esquecemo-nos de tomar uma responsabilidade própria. Quando estão fora, os dinamarqueses apreciam as pessoas que, para

sobreviver, têm de tomar sobre si próprias a responsabilidade da vida”.

Risenga dá o exemplo dos colegas de trabalho, em Christiania, onde fabrica bicicletas triciclo. “O meu trabalho inclui almoço quase gratuito e muitos privilégios. Mas muitos passam o tempo a queixar-se do almoço. Queixam-se por muito pouca coisa. E eu penso: “Bem, nunca passaram verdadeiramente mal na vida”. Se o autocarro está um ou dois minutos atrasado, isso é uma queixa?”.

A responsabilidade de Anya na Divisão Social da Região de Copenhaga mostra-lhe que “às vezes as pessoas esquecem-se de apreciar o que há de bom”, porque “para muitos dinamarqueses a única experiência de sociedade que conhecem é esta, e não há nenhuma outra para comparar”. O sistema da SKAT “é tão automatizado e integrado que as pessoas não pensam sobre os impostos que pagam”.

É assim a “grande família dinamarquesa”, sintetiza o advogado fiscal David A. Munch, falando agora sobre o futuro. “Será mais difícil manter intacto o Estado social como existe actualmente, porque as gerações mais novas têm um pensamento americanizado. Há um risco de se perder a ideia da Dinamarca como uma “grande família”. Se essa ideia ganhar força, será uma ameaça séria”.

Jan Pedersen, da Universidade de Aarhus, enfatiza: “Claro que muitas pessoas querem taxas mais baixas e os partidos mais à direita apanham a boleia para defender menos carga fiscal. De qualquer forma, a maior parte das pessoas está ciente de que o facto de haver altas taxas é o preço a pagar pelo modelo nórdico: saúde gratuita, educação gratuita, uma quantidade maciça de apoios à educação e aos idosos, segurança social”. Em síntese, diz Pedersen, “a existência do modelo nórdico é a razão mais importante para a “relativa” grande aceitação do sistema tributário. As pessoas vêem a razão de ser dos impostos”.



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
AUTORIDADE TRIBUTÁRIA DE MOÇAMBIQUE
DIRECÇÃO GERAL DE IMPOSTOS
PROJECTO e-TRIBUTAÇÃO

e-Tributação

SIMPLES, RÁPIDO, CÓMODO E SEGURO

UMA ADMINISTRAÇÃO
TRIBUTÁRIA VIRADA PARA SI




**TODOS JUNTOS
FAZEMOS MOÇAMBIQUE**

Direcção Geral de Impostos

Projecto e-Tributação • Av. 25 de Setembro
Prédio Tranquilidade de Moçambique • N°1203 • 1º Andar
• email: e_tributacao@at.gov.mz •
Blog: www.e-tributacao.blogspot.com
Maputo - Moçambique
Central de Atendimento: Telef: 1266
e-mail: linhadocontribuinte@at.gov.mz

Educação na infância

Por: Augusta Chaonda



Qual pai ou mãe nunca parou diante de seu filho e já se perguntou: “Onde foi que eu errei?”. Malcriações, birras e manipulações de crianças são atitudes que normalmente levam os pais a fazerem tal pergunta.

O escândalo que algumas crianças fazem diante de uma frustração pode acabar com o dia de qualquer um. Não se desespere existem maneiras de acabar com as birras em determinadas situações.

1. Assim que a criança começa a fazer uma cena dramática não perca o controle da situação. A falta de controle pode assustar ainda mais a criança e tornar a birra ainda pior.

Ao perceber que a criança está prestando atenção, demonstre acolhimento: segurá-la no colo e explicar o porquê da negativa poderá ajudar bastante.

2. É um erro fatal: ceder aos pedidos dos filhos, mantenha a palavra. A criança pode ficar cada vez mais autoritária, pois percebe uma maneira de sempre conseguir o que quer. Elas precisam entender que nem sempre terão o que desejam e quando desejam.

3. A máxima da educação é o exemplo. Os pais devem ser bons modelos para seus filhos e esta premissa vale também para momentos de raiva em que o adulto resolve fazer a própria “birra” - batendo uma porta em casa após um momento de estresse, por exemplo. “Às

vezes a criança está apenas repetindo o comportamento da mãe”.

4. Quanto mais atenção os pais derem à birra do filho, pior será o comportamento dele.

Dê Limite na Medida Certa “as crianças precisam passar pelo estresse de perder a segurança na hora da birra. “Se ela se sente insegura, muda”.

5. As crianças devem entender que seus atos têm consequências. Para não se arrepender no meio de um castigo, os pais devem calcular adequadamente o tempo de punição. “Para uma criança de dois anos, um castigo de dez minutos já é o bastante”. Mas tudo depende da gravidade da birra e de como aquela família funciona.

6. Os pais devem ser firmes e mostrar quem coloca as regras no dia a dia. Mas isso não significa incorrer no autoritarismo. “O ‘não pode’ deve ser usado para o que realmente é importante”.

Se a criança começa a desarrumar a sala logo após uma arrumação, os pais não precisam proibi-la, mas podem deixar claro que ela terá que arrumar tudo depois.

7. “Pelo facto dela ainda estar em processo de aprendizado, precisa aprender a identificar o que está sentindo”. Assegurá-la de que ela está sendo, de alguma forma, compreendida,

é importante.

Por isso, o adulto deve sentar com ela e explicar que sabe como ela se sente, mas agora não é possível ter o que ela quer, pela razão que for.

8. Quando o comportamento desanda em locais públicos, fazê-la rir ou distraí-la com outro atrativo costuma ser efetivo e a criança pode esquecer a razão do escândalo que estava fazendo minutos atrás.

9. Comparar a criança com as outras pessoas no local e mostrar que ninguém mais está chorando, só ela ajuda a acabar com a birra.

10. Nas crianças, as sensações de fome e sono podem se transformar em birra. “Os pais devem identificar o que pode ser evitado para que isso não aconteça. Não é ideal sair para jantar no horário em que a habitualmente a criança dorme”.



7 de Setembro

Dia da Vitória

Em Moçambique, comemora-se, a 7 de Setembro, o Dia da Vitória, vitória esta que se considera o fruto das conversações ocorridas de 5 a 7 de Setembro em Lusaka, na Zâmbia, que viriam a culminar com a libertação de Moçambique das mãos do Governo Português. Na cerimónia da assinatura dos Acordos de Lusaka, o Estado português esteve representado por Ernesto Augusto Melo Antunes (então Ministro sem Pasta) e pela Frente de Libertação de Moçambique, por Samora Moises Machel. Assim, o Estado Português reconheceu formalmente o direito à independência do povo moçambicano, o que culminou com a transferência da soberania que Portugal detinha sobre o território e o povo Moçambicano.

A estrutura governativa para o período de transição estava composta pelo Alto Comissário, nomeado pelo Presidente da República Portuguesa, um Governo de transição nomeado por ambos os Estados e uma Comissão Militar Mista, que tinha como missão principal o controle da execução do acordo de cessar-fogo, que viria a ocorrer às zero horas do dia 8 de Setembro de 1974 (hora de Moçambique).

